


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Rogério Gastaldo Goulart Júnior

**OPERAÇÃO BEIRUTE 2020: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA
EM CONJUNTO COM SERVIÇO DE INTENDÊNCIA, UM CASO DE
INTEROPERABILIDADE**

**Resende
2022**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: OPERAÇÃO BEIRUTE 2020: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA EM CONJUNTO COM SERVIÇO DE INTENDÊNCIA, UM CASO DE INTEROPERABILIDADE

AUTOR: ROGÉRIO GASTALDO GOULART JÚNIOR

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de junho de 2022


Assinatura do Cadete

Rogério Gastaldo Goulart Júnior

**OPERAÇÃO BEIRUTE 2020: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA
EM CONJUNTO COM SERVIÇO DE INTENDÊNCIA, UM CASO DE
INTEROPERABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Cav Raphael Bernardes

Resende
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

G694o GOULART JUNIOR, Rogério Gastaldo

Operação Beirute 2020: análise da atuação da arma de cavalaria em conjunto com serviço de intendência, um caso de interoperabilidade. / Rogério Gastaldo Goulart Junior – Resende; 2022. 41 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Raphael Bernardes

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Interoperabilidade 2.Operação Beirute 3.Cavalaria
4.Intendência I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

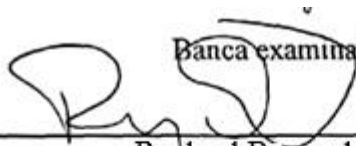
Rogério Gastaldo Goulart Júnior

**OPERAÇÃO BEIRUTE 2020: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA
EM CONJUNTO COM SERVIÇO DE INTENDÊNCIA, UM CASO DE
INTEROPERABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2022

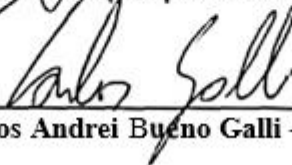
Banca examinadora:



Raphael Bernardes - Cap
(Orientador)



Dante Santoro Severo - Maj



Carlos Andrei Bueno Galli - 1º Ten

Resende
2022

AGRADECIMENTOS

Após cinco anos de formação é chegado a hora de encerrar um importante período.

Sou extremamente grato a Deus, a minha família e a meus companheiros durante essa longa caminhada, vocês são os principais responsáveis por hoje eu poder concluir meu sonho, sem toda a força de vocês tudo isso não seria possível. Agradeço em especial a meus pais, Rogério e Rosane, por todo o suporte e apoio dado durante todos meus anos de vida, graças a educação e ao amor incondicional de casa hoje posso dizer que me sinto o homem mais realizado do mundo.

Agradeço também as minhas duas irmãs, Anita e Catarina, por compreenderem minha ausência e sempre me receber de braços abertos.

A minha namorada, Ariane, por ter estado ao meu lado durante todos esses anos, agradeço todo o amor e atenção comigo.

E a Deus por ter me dado a oportunidade de ingressar na AMAN e superar todas as dificuldades do período de formação.

RESUMO

OPERAÇÃO BEIRUTE 2020: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA EM CONJUNTO COM SERVIÇO DE INTENDÊNCIA, UM CASO DE INTEROPERABILIDADE

AUTOR: Rogerio Gastaldo Goulart
Júnior ORIENTADOR: Raphael
Bernardes

Devido ao amplo espectro das áreas de atuação do Exército Brasileiro, é exigido da força terrestre em suas missões, que tenha elementos capazes de atuar na área combatente, logística e infraestrutural. Durante essas operações um dos fatores determinantes para o sucesso é garantir que os envolvidos estejam atuando de modo que haja uma interoperabilidade efetiva entre todos. Tendo em vista essa característica, o objetivo desse trabalho é analisar a interoperabilidade dentro da força terrestre, ou seja, entre as armas, quadros e serviços, tomando como base a atuação da arma de Cavalaria e do serviço de Intendência na Operação Beirute AMAN de 2020 e dessa forma afirmar a importância da mesma para o sucesso de uma operação militar, bem como os fatores necessários para se atingir um maior nível de interoperabilidade. Para alcançar esse objetivo foram realizados questionários com os militares participantes do exercício, no qual foi possível colher dados sobre os principais problemas relativos as coordenações das frações envolvidas, além de obter sugestões de melhorias que poderiam ser empregadas em operações futuras. Ao mesmo tempo, foi feito um estudo dos manuais de emprego dessas frações e dos referentes a doutrina das operações conjuntas. Por fim, conflitando as respostas obtidas com os manuais estudados foi possível ratificar a importância da interoperabilidade nas operações militares e deduzir possibilidades que poderiam ser empregadas para a melhoria da mesma em exercícios futuros.

Palavras-chave: Interoperabilidade, Operação Beirute, Cavalaria, Intendência.

ABSTRACT

OPERATION BEIRUT 2020: ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF THE CAVALRY BRANCH IN CONJUNCTION WITH THE INTENDENCE BRANCH, A CASE OF INTEROPERABILITY

AUTHOR: Rogerio Gastaldo Goulart

Júnior ADVISOR: Raphael Bernardes

Due to the full spectrum of the Brazilian army's areas of activity, is required of the land force in its missions to have elements capable of acting in the combat, logistics and infrastructural areas. During these operations, one of the determining factors for success is to ensure that those involved are acting in a way that is an effective interoperability between all. Knowing this characteristic, the objective of this work is to analyze the interoperability inside the land force, between all the branches, based on the performance of the Cavalry and the Quartermaster branch in Operation Beirut AMAN at 2020 and this way affirm the importance of this characteristic for the success of a military operation. To achieve this objective, questionnaires were made with the military participants in the exercise, where it was possible to collect data about the main problems related to the coordination of the fractions involved, in addition to obtaining suggestions for improvements that could be used in future operations. At the same time, a study was made of the employment manuals of these fractions and those referring to the doctrine of joint operations. Finally, conflicting the answers obtained with the studied manuals, it was possible to ratify the importance of interoperability in military operations and to deduce possibilities that could be used to improve it in future exercises.

Keywords: Interoperability, Operation Beirut, Cavalry, Lostic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As dimensões do ambiente operacional	15
Figura 2 – Classes de suprimento	16
Figura 3 – Região de conflito no território libanês	19
Figura 4 – Rota principal a ser seguida até a região de aeródromo.	23
Figura 5 – Principais obstáculos para a interoperabilidade efetiva.....	26
Figura 6 – Exemplo de uma matriz de sincronização	30
Figura 7 – Exemplo do ensaio da matriz de sincronização	31

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
C CAV	Curso de Cavalaria
C ENG	Curso de Engenharia
C INF	Curso de Infantaria
C INT	Curso de Intendência
C MB	Curso de Material Bélico
Esqd	Esquadrão
FA	Forças Armadas
FINUL	Força Interina das Nações Unidas no
Líbano FT	Força Tarefa
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico
Norte TAI	Técnicas de Ação Imediata
UNIFIL	United Nations Interim Force In Lebanon
%	Percentual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	INTEROPERABILIDADE NAS OPERAÇÕES MILITARES.....	14
2.2	A ARMA DE CAVALARIA E O SERVIÇO DE INTENDÊNCIA.....	15
2.3	HISTÓRICO DA INTEROPERABILIDADE MILITAR.....	16
3	OPERAÇÃO BEIRUTE	18
3.1	LÍBANO	18
3.2	HEZBOLLAH	19
3.3	FORÇA INTERINA DAS NAÇÕES UNIDAS NO LÍBANO	20
3.4	FORÇAS AMIGAS	20
3.5	FORÇAS INIMIGAS.....	21
3.6	TASK ORDERS	21
3.7	OBJETO DE ESTUDO.....	22
3.8	TRANSCORRER DA OPERAÇÃO.....	22
4	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	24
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	24
4.2	REVISÃO LITERÁRIA	25
4.3	QUESTIONÁRIO.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1	PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS	27
5.2	PLANEJAMENTO DESCENTRALIZADO	28
5.3	EXECUÇÃO SINCRONIZADA	28
5.3.1	Matriz de sincronização.....	29
5.3.2	Ensaio da matriz de sincronização	30
5.4	UNIDADE DE COMANDO	31
6	RELATÓRIO DE CASO	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	APÊNDICE A – Questionário Operação Beirute	38
	APÊNDICE B – Formulário Lições Aprendidas COTER.....	39

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar a história militar percebe-se que a arte da guerra sempre esteve em constante evolução, desde as reformas realizadas nas Legiões Romanas até o surgimento das técnicas e táticas modernas adotadas na Segunda Guerra Mundial. No cenário atual, o ambiente de combate dinâmico, as novas tecnologias e a existência de normas que regem a zona de guerra, exigem cada vez mais dos combatentes o conhecimento técnico sobre todo o espectro envolvido no conflito, para que assim consigam mitigar os obstáculos de uma operação e cumprir a missão com a maior eficiência possível.

Entende-se hoje, que a interoperabilidade é um dos focos para o sucesso de qualquer operação (CEEX, 2019), tendo em vista o conjunto de problemas modernos que revelam a necessidade de emprego simultâneo de grupos abrangendo inúmeras áreas legislativas e operacionais.

Inserindo no contexto da Operação Beirute realizada na Academia Militar das Agulhas Negras em 2020, a efetiva interoperabilidade entre as armas, quadros e serviços envolvidos levaria a uma rápida solução da situação, permitindo uma execução segura e eficiente de todos os objetivos envolvidos.

Embora essa pesquisa tenha foco em uma situação específica, desenvolvida no transcorrer de um exercício realizado por cadetes da AMAN, esse estudo visa abordar o assunto como uma pesquisa laboratorial com pequeno espaço amostral, mas que poderá servir como modelo para situações de amplo espectro e dessa forma contribuir para o desenvolvimento de operações futuras, tendo em vista que, cada vez mais, existe a necessidade de um conhecimento mútuo do modo de operar de cada ramo do Exército, para que ocorra um planejamento direcionado a um pleno apoio, seja ele em questões logísticas ou de combate, e que seja feita uma correta execução das individualidades de cada arma, quadro ou serviço.

Para desenvolver esse trabalho, a base de estudo será na interação entre os cadetes de cavalaria e intendência, os quais faziam parte do comboio logístico da operação e estavam encarregados de realizar o transporte bem como a segurança dos contêineres de suprimento que aportaram na região de Beirute. Para isso foram destacados os principais problemas que ocorreram durante a interação entre os dois cursos, sendo possível verificar conflitos quanto à padronização de procedimentos básicos, coordenação das táticas técnicas e procedimentos das frações, quanto a

maneira que foi realizado o planejamento descentralizado e a sincronia das ações no momento da execução.

Assim, ao final do estudo, procura-se responder o seguinte questionamento: Quais os principais desafios que se mostraram impeditivos para uma efetiva interoperabilidade entre os envolvidos do serviço de Intendência e da arma de Cavalaria no quadro da Operação Beirute?

Dessa forma as dificuldades levantadas têm por finalidade entender quais medidas poderiam ser feitas para evitar que situações semelhantes ocorressem em exercícios futuros. Assim a monografia objetiva contribuir para a execução de operações, mostrando a necessidade de que haja um conhecimento por parte de todos os envolvidos da doutrina de emprego de cada fração e sugerindo medidas que poderiam ser adotadas para que a interoperabilidade fosse efetivamente aplicada, levando assim ao melhor combate.

Para isso este trabalho foi dividido em quatro capítulos:

O primeiro foi formado a partir de uma pesquisa de relevância técnica e histórica, visando ambientar e referenciar as questões teóricas da operação, os termos utilizados, o contexto no qual está envolvida a missão e o papel das organizações abordadas.

O segundo transcorre sobre a ambientação da Operação Beirute, referenciado nos próprios documentos da operação, e um relato de como se deu o transcorrer da missão fornecido por um dos Cadetes envolvidos.

O terceiro foi desenvolvido em um questionário preenchidos pelos militares que estiveram presentes no exercício, no qual foi aberto espaço para citar as principais dificuldades percebidas e soluções para esses problemas.

Por fim, no quarto é elaborada uma conclusão, com base nos resultados obtidos na pesquisa de campo e no próprio relato da Operação, na qual é sugerida possíveis mudanças de planejamento e medidas de coordenação para que seja realmente atingido a interoperabilidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Promover uma análise da Operação Beirute 2020, procurando levantar os problemas ocorridos e as possíveis oportunidades de melhoria para o desenvolvimento de melhores práticas que possam vir a acarretar em uma maior interoperabilidade nas operações futuras.

1.1.2 Objetivos específicos

Compreender o conceito de Interoperabilidade no contexto militar;

Conceituar historicamente a situação em que está ambientada a Operação Beirute;

Analisar a execução do exercício verificando as atividades realizadas por cada arma, quadro e serviço envolvidos;

Levantar os principais problemas ocorridos no transcurso da atividade por meio do preenchimento de questionário;

Identificar oportunidades de melhoria que possam ser aplicadas para mitigar os problemas percebidos;

Identificar melhores práticas a serem aplicadas pelos comandantes de fração para contornar os obstáculos para a interoperabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema de pesquisa encontra-se na área de estudo de doutrina e operações militares, conforme Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010, do comandante do Exército Brasileiro.

2.1 INTEROPERABILIDADE NAS OPERAÇÕES MILITARES

Para o estudo desse tema se faz necessário o conhecimento de alguns conceitos, assim foi realizado uma revisão literária com base em Manuais de Fundamentos e de Campanha além da leitura de outras publicações militares.

O Manual de Operações (2014), aborda diferentes aspectos no que tange o assunto Operações Militares e Emprego de suas frações, dele pode-se extrair o conceito inicial para esse trabalho:

As operações militares são o conjunto de ações realizadas com forças e meios militares das FA, coordenadas em tempo, espaço e finalidade, de acordo com o estabelecido em uma Diretriz, Plano ou Ordem para o cumprimento de uma tarefa, missão ou atribuição. São realizadas no amplo espectro dos conflitos, desde a paz estável até o conflito armado/guerra, perpassando pela paz instável e situações crises, sob a responsabilidade direta de autoridade militar competente. (BRASIL, 2017, p. 2-1)

Pode-se definir interoperabilidade como sendo a “capacidade de trabalhar em conjunto, que possibilita a interação entre pessoas, sistemas de operações ou organizações, buscando uma troca de informações mais eficiente e produtiva” (INTEROPERABILIDADE, 2021).

Unindo os dois conceitos acima, observa-se que a interoperabilidade em uma operação militar é o ponto de encontro entre a correta coordenação em tempo e espaço e o estabelecimento de uma diretriz de planejamento, que vise o cumprimento da missão buscando a máxima eficiência na interação, no trabalho conjunto e na troca de informações entre os integrantes de cada arma, quadro ou serviço.

Junto a isso, é preciso considerar também o ambiente operacional contemporâneo que, segundo o Manual Doutrina Militar Terrestre, já não está mais centrado somente na dimensão física do combate, mas sim na interseção entre a área física, informacional e humana, logo se faz

necessário congregar as características de cada um dos efetivos que estejam trabalhando em conjunto em uma operação para que se alcance o êxito em combate. (BRASIL, 2014, p 2-2).

Figura 1 – As dimensões do ambiente operacional



Fonte: BRASIL (2014)

2.2 A ARMA DE CAVALARIA E O SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

Conforme o Manual Cavalaria nas Operações, pode-se afirmar que as características base da arma são a mobilidade, potência de fogo, proteção blindada, ação de choque e o sistema de comunicações amplo e flexível. Dessa forma, seus elementos estão aptos a conduzir diversas missões que exijam flexibilidade, como reconhecimentos, sigilo, como as operações de vigilância ou ainda poder de fogo, como missões ofensivas (BRASIL, 2018, p. 2-1).

Juntando essas qualidades, e somando aos meios mecanizados e o sistema de comunicações, pode-se afirmar que seus elementos estão em condições de atuar proporcionando a condução de escoltas de comboios logísticos ou ainda autoridades (BRASIL, 2018, p. 4-8).

No caso da Intendência, segundo o Manual Companhia de Intendência do Batalhão Logístico (1985, p 2-1), sua missão central é focada em suprir uma força na qual está vinculada no

que tange os suprimentos de classe I, II, III, IV, V, VI, VII, IX e X, incluindo assim todo o processo de transporte e distribuição dos mesmos além de prover sua própria segurança.

Figura 2 – Classes de suprimento

CLASSE DE SUPRIMENTO		OAS/ODS
I	Subsistência	D Abst/COLOG
II	Intendência	D Abst/COLOG
III	Combustíveis	D Abst/COLOG
	Lubrificantes	D Mat/COLOG
IV	Material de Construção	Nu DME/DEC
V	Armamento	D Mat/COLOG
	Munição	D Abst/COLOG
VI	Engenharia	Nu DME/DEC
	Cartografia	DSG/DCT
VII	Comunicações	CCOMGEx/DCT
	Eletrônica	CCOMGEx/DCT
	Informática	CITEx/DCT
VIII	Saúde	D Sau/DGP
	Veterinária	D Abst/COLOG
IX	Motomecanização	D Mat/COLOG
	Aviação	DMAVEx/COLOG
X	Materiais não incluídos nas outras classes	A cargo do Gerente do SIGELOG

Fonte: BRASIL (2017)

Sabendo dessas informações, surge o seguinte questionamento: como integrar o emprego dessas diferentes frações para, então, conseguir atingir a interoperabilidade efetiva?

2.3 HISTÓRICO DA INTEROPERABILIDADE MILITAR

A definição da palavra interoperabilidade está diretamente relacionada com os sistemas elaborados de comunicação e informática, sendo amplamente aceita a seguinte contextualização: “interoperabilidade define se dois componentes de um sistema, desenvolvidos com ferramentas diferentes, de fornecedores diferentes, podem ou não atuar em conjunto” (Lichun Wang, Instituto Europeu de Informática – CORBA Workshops).

Somente em 1951 a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) aplicou esse conceito para o âmbito militar, hoje sendo definido como “a habilidade de atuar simultaneamente de forma coerente, efetiva e eficiente para alcançar associadamente objetivos táticos, operacionais

e estratégicos” (AAP-6, 2021) e classificando como uma peça essencial para as operações conjuntas. (SANTOS, 2009, p.7).

A interoperabilidade militar pode abranger diversas definições, podendo ser usada correlacionando as armas combinadas (SANTOS, 2009, p.7). Aplicando como base o conceito de Lichun Wang e considerando as armas, quadros e serviços como sendo os sistemas citados, a interoperabilidade seria a capacidade das divisões da Força Terrestre de atuar em conjunto para garantir o sucesso de uma operação militar.

3 OPERAÇÃO BEIRUTE

Inserida dentro do contexto da missão de paz no Líbano (UNIFIL), a Operação Beirute é um exercício inopinado realizado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) pelos integrantes do 2º ano das diversas Armas, Quadros e Serviços. Essa manobra objetiva replicar, no ambiente acadêmico e em escala reduzida, as Operações de Paz, situando os cadetes em uma operação vivenciada por um militar em missão da ONU (AMAN, 2020).

Conforme o extrato da ordem de operações da Beirute, sua contextualização está inserida no dia a dia dos militares da Companhia de Transporte do Exército Espanhol, os quais foram designados para a base da UNIFIL em Marjayoun em cumprimento de missão da Organização das Nações Unidas.

Em meio a isso e em decorrência dos problemas existentes no Líbano, envolvendo disputas territoriais e políticas entre o grupo Hezbollah e Israel, surge as tropas do Exército Espanhol a missão de realizar o transporte de contêineres de suprimento classes V, VIII e IX que aportaram na região de Beirute e necessitam ser levados até Marjayoun.

3.1 LÍBANO

Originalmente sobre domínio francês, o Líbano somente conquistou sua independência após realizar uma insurreição violenta contra o domínio colonial em 1941, este movimento encerrou-se com uma supressão do domínio colonial na região e levou o Líbano a uma série de governos incapazes de construir uma democracia eficaz para o país. (Younes, 2020).

Em 1970, com a invasão israelense do território da Palestina, milhares de refugiados migraram da região entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo para o Líbano, formando acampamentos precários e insalubres. Tal evento aumentou o desentendimento entre os cristãos e muçumanos que residiam no Líbano, os primeiros contrários à presença Palestina no país, já os muçumanos, opositores da invasão Israelense, se mostravam a favor do apoio aos refugiados, levando então em 1975 à Guerra Civil do Líbano. (Younes, 2020).

Procurando reestabelecer a paz no país, em 1982 diversas tropas israelenses invadem a região sul-libanesa chegando até a capital Beirute, paralelamente a isso ocorrem inúmeros massacres aos palestinos residentes no território do Líbano por parte dos cristãos que contavam

com o apoio dos militares de Israel. Nesse contexto surge o grupo xiita libanês Hezbollah visando conter a ocupação israelense e promover a proteção da população mulçumana.

A região sul-libanesa somente foi devolvida em maio de 2000, entretanto as tensões entre Israel e o grupo Hezbollah se fazem presente até os dias atuais.

Figura 3 - Região de conflito no território libanês



Fonte: WIKINEWS (2006)

3.2 HEZBOLLAH

O Hezbollah, do árabe ‘Partido de Deus’, faz parte da minoria árabe xiita, conhecidos por serem os mais radicais e ortodoxos da religião islâmica. Inicialmente o grupo nasceu como uma pequena milícia, no berço da Guerra Civil Libanesa, formada pelo próprio povo libanês que possuíam armas e um relativo poder policial. Hoje, se destaca junto a outras organizações políticas no Líbano, tendo conquistado cargos no alto parlamento libanês, possuindo um canal de rádio e de TV via satélite. (POLITIZE, 2021).

As ações do ‘Partido de Deus’ desde sua criação estavam fundadas principalmente na expulsão das tropas israelenses do território libanês, o que foi alcançado em maio de 2000,

entretanto, a hostilidade entre o grupo Hezbollah e o país não cessaram até hoje, sendo a principal motivação dos seus membros, que veem em Israel um inimigo agressivo que possui terras tomadas do povo muçulmano. (POLITIZE, 2021).

3.3 FORÇA INTERINA DAS NAÇÕES UNIDAS NO LÍBANO

A Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL, do inglês: United Nations Interim Force in Lebanon), foi fundada por meio da Resolução nº 425 de 19 de março de 1978, conforme pedido do próprio governo libanês, com a finalidade de restaurar a paz e a segurança, auxiliar o retorno e a manutenção da autoridade plena do Governo Libanês, além de promover a retirada dos soldados Israelenses do território Libanês (ONU, 1993).

A UNIFIL teve como marco de início a invasão israelense no território sul libanês, em março de 1978, e em apenas 3 meses após a aprovação das medidas de segurança, conseguiu fazer com que Israel retirasse suas forças da região. Assim a situação se manteve relativamente tranquila até julho de 2006, quando foram registradas novas hostilidades entre os países devido a conflitos causados pela ação do grupo paramilitar Hezbollah. Com isso o Conselho de Segurança da ONU aprovou um aumento considerável das forças na região, passando o efetivo da UNIFIL a constituir mais de 15.000 militares. (UNIFIL, 2019).

3.4 FORÇAS AMIGAS

Ambientados dentro dessa situação estão os cadetes de Infantaria, constituindo a 1ª Companhia de Infantaria Mecanizada, Cavalaria, formando o 1º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Engenharia, integrando a 4ª Companhia de Engenharia de Combate, Intendência, incorporando parte do 51º Batalhão Logístico, e comunicações, participando da 4ª Companhia de Comunicações, cada um encarregado de missões particulares, mas que no contexto geral deveriam ser integradas visando o objetivo final. (2020, p. 6 e seg).

3.5 FORÇAS INIMIGAS

Com base nas informações fornecidas pelo escalão superior, sabe-se que elementos do Hezbollah atuam na região visando prejudicar quaisquer ações que objetivem beneficiar o governo libanês. Além disso toda a região em que será feito o transporte de suprimentos está sujeito a fogos de contrabateria por parte da artilharia Israelense (2020, p.12).

3.6 TASK ORDERS

Durante o acionamento foi fornecido a cada comandante de fração a sua *task order*¹, que deveria ser planejada pelo mais antigo de cada curso e em seguida realizado uma ordem aos demais integrantes, para que ao final fossem feitos os ensaios da missão.

Para os militares pertencentes a 1ª Companhia de Infantaria Mecanizada, sua tarefa seria estabelecer um posto de segurança na região portuária, facilitando o trabalho da companhia de transporte durante a coleta dos contêineres. (TASK ORDER C INF, 2020).

Já o 1º Esqd de Cavalaria seria responsável pela condução da escolta e da segurança armada da companhia de transporte, assim o material e pessoal poderia ser levado com segurança. (TASK ORDER C CAV, 2020).

Para a garantia do comando e controle a 4ª Companhia de Comunicações estaria estabelecendo as comunicações entre as partes envolvidas. (TASK ORDER C COM, 2020).

Além disso, a 4ª Companhia de Engenharia deveria realizar o reconhecimento especializado das vias para caso fosse necessário limpar ou remover obstáculos. (TASK ORDER C ENG, 2020). Por fim o batalhão logístico que estaria fazendo a manutenção de possíveis problemas em viaturas e também seria encarregado de embarcar e realizar o transporte dos contêineres. (TASK ORDER C INT/MB, 2020).

¹ Ordem de Operações: documento que contém as informações fornecidas pelo escalão superior para o cumprimento da missão

3.7 OBJETO DE ESTUDO

Para o estudo deste trabalho o foco será na integração entre os cadetes de cavalaria e intendência durante a Operação Beirute 2020, a escolha do espaço amostral determinado visa partir de uma pesquisa laboratorial de pequena amostra, na qual se foi verificado grande necessidade de atuação conjunta e sinergia das ações para o cumprimento da missão, e com base nessa análise determinar medidas que possam garantir melhores práticas tendo em vista uma interoperabilidade mais efetiva.

3.8 TRANSCORRER DA OPERAÇÃO

O início da atividade se deu com uma emissão de ordem à brigada, para que dessa forma os cadetes fossem situados dentro da operação que seria realizada, essa atividade foi ministrada pelo Tenente Coronel Annes, comandante do Curso de Cavalaria, o qual dentro da situação estava figurado como o oficial de operações da Brigada UNIFIL. Após as ordens, ocorreu a distribuição da documentação, com fim de ambientar todos os militares sobre a situação geral do exercício, essa atividade se deu de forma descentralizada nos respectivos cursos, de modo que logo após foi realizado uma formatura para que os oficiais encarregados do exercício designassem os cadetes que estariam em função de comando.

A partir desse momento iniciou-se as atividades de planejamento, separação de material e confecção dos meios de cada fração individualmente, que culminou com os comandantes emitindo seus planejamentos aos destacamentos e explicando de maneira sucinta o emprego de sua arma, quadro ou serviço.

Após as atividades de planejamento inicial, o Grupo de Estacionamento do curso de Intendência realizou o deslocamento para a região do Porto de Beirute, de modo que pudesse preparar o desdobramento de uma área de estacionamento e balizamento de viaturas para a chegada do restante da FT, além disso o grupo também ficou encarregado de realizar a segurança da região de forma que quando a companhia de transporte chegasse ao local, a área já houvesse sido isolada de quaisquer ameaças externas.

Enquanto isso o restante das Frações Logísticas e o Esquadrão de Cavalaria realizaram um briefing final, e após isso iniciaram seu deslocamento para o aeródromo de Resende, local que

simulava o Porto de Beirute. Durante o itinerário o Esqd Cav estaria provendo a segurança do comboio, solucionando possíveis incidentes que pudesse encontrar no caminho, juntamente com o Pelotão de Engenharia que iria garantir a fluidez da via, desobstruindo obstáculos lançados pela força adversa.

Figura 4 – Rota principal a ser seguida até a região de aeródromo



Fonte: AUTOR (2022).

Depois de chegada à região de aeródromo e posicionado as viaturas no local da missão foi necessário sanar os tramites alfandegários relativos ao recebimento e conferência da carga, o que foi realizado pelo grupo de tarefas especiais destinado a essas medidas administrativas. Em seguida foi feito o embarque da carga pela seção de controle de suprimentos e só então as frações retornaram para a Base de Operações.

4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE PESQUISA

A fim de atingir os objetivos estabelecidos será feita uma revisão literária, selecionando os manuais mais atualizados sobre doutrina e emprego da força terrestre, juntamente com materiais referentes a Operação Beirute do ano de 2020 e outras fontes escritas sobre o emprego da arma de cavalaria e do serviço de intendência. Somado a isso serão realizadas pesquisas, mediante o preenchimento de formulários com os envolvidos, procurando levantar os problemas e oportunidades de melhoria, bem como uma entrevista com o organizador do exercício, para dessa forma obter uma visão mais ampla do modo como transcorreu a atividade. Para a execução desse trabalho foi realizado um questionário com perguntas elaboradas de forma que os militares pudessem dar a sua visão de como ocorreu o transcurso da operação, após isso o mesmo foi divulgado aos cadetes da arma de cavalaria e intendência que integraram as frações alvo do trabalho, e por fim as respostas foram agrupadas de acordo com as suas semelhanças.

Para esse questionário o foco foi a realização de uma pesquisa explicativa, visando relacionar os problemas de interoperabilidade ocorridos com suas causas e dessa forma sugerir oportunidades de melhoria a serem aplicadas, junto a isso foi adotado o método indutivo, focando na experiência e visão dos participantes, principalmente no relatório dado por aqueles que se encontravam em função de comando, e assim uma análise mais aprofundada das respostas fornecidas será elaborada.

O procedimento adotado foi o estudo de caso controle, visto que a operação já foi concluída e a análise se deu conforme a observação dos fatos ocorridos. A coleta dos dados ocorreu por meio do preenchimento de questionários direcionados a problematização do exercício, com abertura para respostas mais detalhadas e análises individuais

Com base na necessidade de respostas que levem a compreensão da percepção individual dos problemas ocorridos, foi adotado o tipo de pesquisa qualitativa, assim o estudo teve como base o discurso dos integrantes da atividade quanto aos obstáculos que surgiram para o pleno desenvolvimento do exercício.

4.2 REVISÃO LITERÁRIA

A pesquisa literária será feita com base no Manual de Fundamentos, EB20-MF-10.102, Doutrina Militar Terrestre, 1ª edição, 2014, em conjunto com os manuais: Manual de Operações, EB20-MF-10.103, 4ª edição, 2014, A Cavalaria nas Operações, EB70-MC-10.222, 2018, Logística Militar Terrestre, EB70-MC-10.238, 1ª edição, 2018, Companhia de Intendência do Batalhão Logístico, C 10-7, 1ª edição, 1985, Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico, EB60-ME-13.402, 2020, Companhia Logística de Suprimento do Batalhão Logístico, EB60-ME- 13.403, 2020, Batalhão Logístico, EB60-ME-12.302, 2020.

Além de materiais escritos para a Operação Beirute, em conjunto com o compilado de análises realizado no pós ação pelos instrutores responsáveis do exercício.

4.3 QUESTIONÁRIO

Para a coleta dos dados referentes a pesquisa foi utilizado um questionário digital o qual está anexo ao Apêndice A deste trabalho. Para isso as perguntas elaboradas foram direcionadas de forma que os questionados pudessem expor suas ideias no que tange aos principais conflitos do exercício, as questões abordam assuntos referentes tanto a problematização da doutrina quanto a sugestões de possíveis melhorias para a atividade, bem como os pontos positivos observados pelos cadetes.

O questionário foi enviado a todos os participantes da Companhia Logística de Transporte, da Companhia Logística de Suprimentos e do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Desse espaço amostral somavam-se do curso de intendência e material bélico 45 cadetes, e do curso de cavalaria 66.

Depois de terminado o período de preenchimento foi coletado ao total 35 respostas, cerca de 32% do total do espaço amostral envolvido, estas foram compiladas de modo a formar grupos por semelhança de informações facilitando o estudo dos casos.

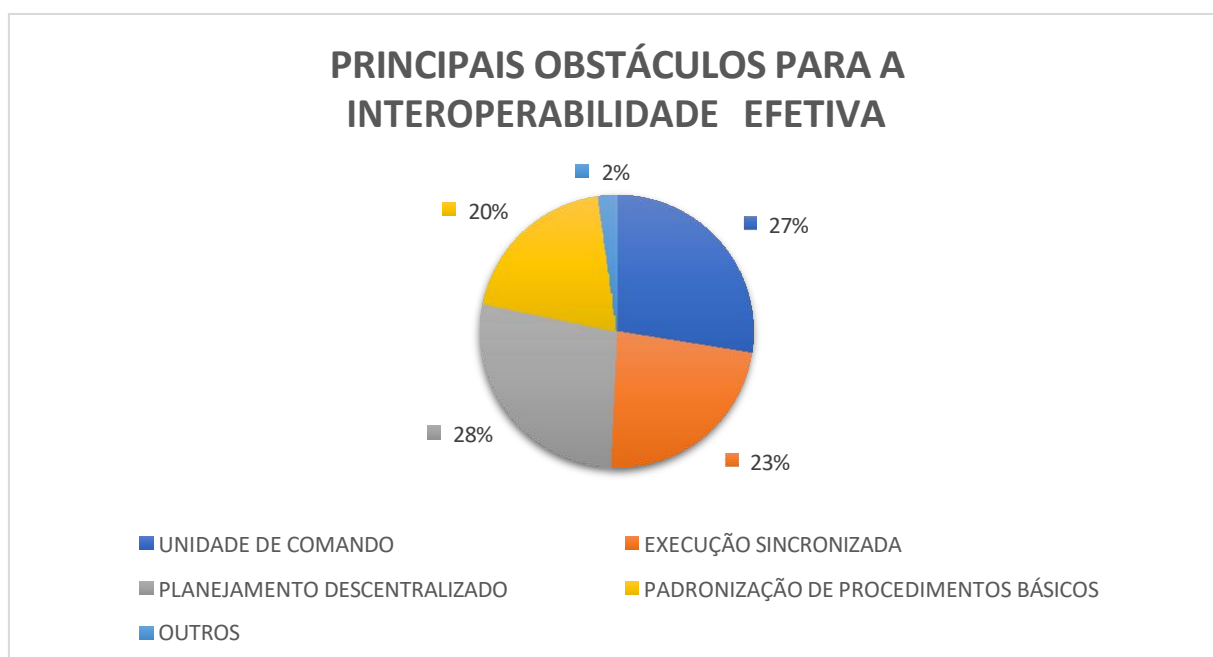
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os resultados obtidos no formulário, verificou-se situações semelhantes presenciadas por militares das diferentes frações durante o exercício. Agrupando as respostas por semelhança e levando em conta as situações mais citadas, pode-se induzir uma conclusão que colaboraria para solucionar as dificuldades mais notáveis no espaço amostral dos elementos que responderam ao questionário.

Foram obtidas 35 respostas em cada uma das questões montadas no questionário entretanto, tendo em vista que as mesmas foram elaboradas de forma a abrir espaço para respostas descritivas foi necessário agrupá-las por semelhança de abordagem, para que dessa forma pudesse se obter um resultado mais objetivo com a finalidade de analisá-los para o trabalho. Dessa forma foram identificados quatro principais vertentes de obstáculos para a interoperabilidade: a padronização de procedimentos básicos da tropa, a falta de sincronia durante a execução da manobra, problemas advindos da descentralização do planejamento e por fim a falta de um comando bem definido.

Assim o espaço amostral para a análise dessa pesquisa se deu da seguinte forma:

Figura 5 – Principais obstáculos para a interoperabilidade efetiva



Fonte: AUTOR (2022).

5.1 PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS

Um dos primeiros problemas levantados pelo espaço amostral englobado na pesquisa, se refere as situações causadas pela falta de consonância nos procedimentos básicos de cada uma das frações.

Cerca de 27% dos militares que participaram da pesquisa concordam que uma das principais coordenações a serem feitas antes do exercício é a padronização dos procedimentos básicos entre os grupos, como as técnicas de ação imediata (TAI) e situações de contingências.

Segundo o Manual de Patrulha (2004, p 2-58), as situações de contingência são eventuais ocasiões que podem exigir um procedimento além dos previstos para o cumprimento da missão, e tem o objetivo de agilizar o emprego de medidas que podem se fazer necessárias à operação. Assim o ideal é que esses cenários estejam alinhados no âmbito de todas as frações para que não ocorram conflitos entre as ações dos grupos no momento do imprevisto, e também, com intuito de que quando a casualidade ocorra todos já estejam familiarizados com as ações a serem realizadas por cada um.

Da mesma forma o manual citado define as TAI como sendo:

Técnicas de Ação Imediata são ações coletivas executadas com rapidez e que poderão exigir uma tomada de decisão. Elas devem ser pré-planejadas e exaustivamente treinadas pela fração que as realiza. É importante que sejam executadas no menor espaço de tempo e com o menor número de ordens possível. (BRASIL, 2004, p 2-51).

Tendo em vista o foco na questão de rapidez e agilidade, além da ação imediata sem a necessidade de um comando é necessário que os procedimentos a serem adotados estejam em consonância por todos os envolvidos, dessa forma a execução será mais ágil e eficaz sem que seja preciso realizar uma coordenação no momento do acontecimento.

Levando em conta a importância desses procedimentos é necessário que os comandantes entrem em consonância sobre qual será a padronização a ser adotada, antes de realizarem suas ordens a fração, designando e ensaiando as ações a serem tomadas por cada grupo.

Alguns desses ensaios podem ser conduzidos durante a preparação das frações, anteriormente a partida para a missão, em cada um dos cursos respectivamente, entretanto, para garantir que esses conhecimentos sejam registrados por cada um dos participantes, é importante que haja um espaço na base de operações destinado ao ensaio desses procedimentos,

primeiramente por cada grupo isoladamente, de modo que seja conduzido pelo próprio comandante, até que seja massificado por todos do grupo, e logo após, um ensaio geral para materializar a integração entre as frações e, caso necessário, realizar possíveis adaptações no planejamento.

5.2 PLANEJAMENTO DESCENTRALIZADO

Analisando as respostas dos militares participantes do exercício, outra dificuldade encontrada foi a coordenação dos planejamentos dos diversos grupos por parte dos comandantes, pois, como essa atividade ficou a cargo dos cursos isoladamente, os militares em função chave não integraram seus planejamentos o que acabou gerando conflito no momento da execução.

Apesar de cada fração ter sua missão individual, para o cumprimento do objetivo por parte da Força Tarefa é necessário que o planejamento esteja integrado evitando possíveis desacordos que impeçam a missão final.

Conforme a nota de aula do Estágio de Patrulhas de Longo Alcance (SIEsp, 2021) o comandante de uma patrulha deve atuar como um gestor de recursos humanos, utilizando-se dos comandantes de grupo para aprofundar o seu planejamento e ao final compila-los para a execução perfeita. De modo semelhante, essa situação poderia ser empregada na operação, utilizando o mesmo raciocínio todos os comandantes deveriam reunir seus planejamentos e realizar a integração entre eles de forma que ao final houvesse uma linha de ação bem definida que buscasse a máxima interoperabilidade.

Desse modo é essencial que a fase do estudo detalhado da situação, seja realizado em conjunto, tendo a necessidade de um espaço amplo para que o façam, todos em uma mesma janela de tempo, de modo que cada um observe a linha de ação dos demais e dessa forma planifique suas ações buscando a máxima sincronia.

5.3 EXECUÇÃO SINCRONIZADA

O Manual de Fundamentos (2014, p 2-24), define sincronização como sendo a habilidade de executar múltiplas tarefas em diferentes locais e ao mesmo tempo, todas em perfeita

coordenação, obtendo assim um maior poder de combate sobre o inimigo e evitando a superposição de esforços.

Levando em consideração a importância da sincronização das ações para a execução de uma missão, é preciso que as diversas frações realizem suas missões de modo que haja integração entre elas, ou seja, os comandantes devem estar atuando de maneira coordenada quanto ao modo como almejam atingir o objetivo.

Para isso além do planejamento centralizado é necessário que sejam conduzidos ensaios âmbito Força Tarefa, de forma que os militares tenham uma visão geral da atuação de todas as forças e possam dessa forma realizar os ajustes necessários para garantir a sincronia.

De modo semelhante, para atingir esse objetivo, o Manual de Fundamentos sugere a utilização de uma Matriz de Sincronização para facilitar a integração da operação. Assim durante o ensaio da matriz seria possível testar o cumprimento da missão em momentos críticos, além de fixar nos executantes uma imagem de como seria o transcorrer das ações no campo de batalha.

5.3.1 Matriz de sincronização

A matriz de sincronização é um meio utilizado por diversos exércitos para facilitar a visualização das ações no transcorrer de uma missão, permitindo planejar de maneira mais eficiente a integração de tempo e espaço no emprego de todas as frações. (2004, E-8).

Essa ferramenta nada mais é do que uma tabela na qual a primeira linha indica o momento em que transcorrerá as ações e a primeira coluna cita cada uma das forças envolvidas, a partir daí o comandante preenche com as tarefas chaves de cada um dos membros da operação nos respectivos momentos em que elas ocorrerão. Com isso pode-se observar melhor a integração do combate realizando os ajustes que sejam necessários para garantir o melhor cumprimento da missão.

Figura 6 - Exemplo de uma matriz de sincronização

		H-24	H	H+24	H+48
Força Oponente (FO)		- Monitorar os movimentos	- Realizar a Defesa de área	- Empregar a Reserva	- Iniciar a retirada dos meios para a retaguarda.
Civis		- Evacuação ordenada da Área de Operações	- Evacuação ordenada da Área de Operações	-	- Evacuação ordenada da Área de Operações
Manobra e Movimento	5ª Bda C Bld	- Dsl Z Reu - LP	- Transpor LP – Direção Obj ALFA	- Conq. Obj ALFA - Ficar ECD de se contrapor aos C Atq das FO	- Iniciar o Apvt Exi para Conq DELTA
	14ª Bda Inf Mtz	- Dsl Z Reu - LP	- Transpor LP – Direção Obj BRAVO	- Conq Obj. BRAVO – Localidade X - Ficar ECD de se contrapor aos C Atq das FO	- Ocupar e pacificar o Obj BRAVO – Localidade X
	15ª Bda Inf Mec	- Dsl Z Reu - LP	- Transpor LP – Direção Obj CHARLIE	- Conq. CHARLIE - Ficar ECD de se contrapor aos C Atq das FO	- Consolidar CHARLIE e passar a Reserva.
	6ª Bda Inf Bld (Reserva)	- Permanecer em Z Reu	- Permanecer em Z Reu - Ficar ECD emprego em qualquer parte da frente. Prio Ac Pcp.	- Dsl da Z Reu para ultrapassagem	- Iniciar o Apvt Exi para Conq ECO
Inteligência		- Gerar o conhecimento de inteligência com os últimos dados para o ataque.	- Acompanhar o desenvolvimento da situação e a movimentação do Inimigo	- Manter a busca de ameaças às operações.	- Manter a busca de ameaças às operações.
Fogos	Fogos Cinéticos Art/AC	- Realizar a busca de alvos. - Realizar os fogos de preparação em H-5.	- Realizar fogos nos Obj. - Conduzir fogos de contrabateira.	- Aprofundar os fogos nas Pcp VA das reservas das FO. - Conduzir fogos de contrabateira.	- Realizar fogos em proveito das ações.

Fonte: BRASIL (2014)

5.3.2 Ensaio da matriz de sincronização

Depois de terminada toda a revisão da matriz pelos comandantes, para a consolidação e aprendizagem das ações da missão por todos, deverá ser conduzido o ensaio da matriz.

O ensaio da matriz de sincronização é um dos modelos mais eficazes para deixar uma imagem correta nos envolvidos de como ocorrerá as atividades, pois dá a todos uma visão das tarefas das frações envolvidas de maneira integrada, além de que possibilita que aqueles que não estão no comando tenham a possibilidade de entender a missão como um todo de modo prático.

Esse ensaio é conduzido por meio de uma representação de modo reduzido do terreno da operação, podendo ser feito com meios expeditos, em cima da qual os responsáveis por cada grupo irão relembrando suas tarefas simultaneamente, facilitando a compreensão das ações e verificando a necessidade de possíveis coordenações e ajustes, bem como fixando a visualização da missão como um todo.

Figura 7 - Exemplo do ensaio da matriz de sincronização



Fonte: DEFESA NET (2013).

5.4 UNIDADE DE COMANDO

Outro problema citado pelos cadetes foi a falta de um comando bem definido no comboio, como ficou evidenciado na pesquisa, onde 38% da amostra declarou que as funções de cada uma das frações acabaram se misturando no transcorrer do exercício.

Essa inexistência de comando fez com que os cadetes que tinham mais contato com determinada atividade ficassem livres para executá-la, procurando agilizar a missão mesmo que não fosse atribuição de sua fração, como ocorreu no transporte e escolta, em que o esquadrão de cavalaria passou a coordenar todas as atividades do comboio, o que deveria ser executado pelo militar de intendência na posição de comandante do Batalhão Logístico.

A falta dessa particularização fez com que alguns grupos não cumprissem bem suas próprias responsabilidades em proveito de executar funções na qual mais se identificavam, e que outros terminassem por ficar sem uma função definida para realizar.

Analisando as respostas obtidas, uma possível solução para essa dificuldade seria a troca de conhecimentos relativos à especialidade individual de cada arma, mas que seriam executados por outra fração, como foi o caso das atividades de balizamento de viaturas na qual apesar dos militares de cavalaria possuírem mais experiência, estava a cargo da Companhia Logística de Transporte,

que era composta por cadetes de intendência e material bélico. Esses procedimentos em conflito poderiam ser identificados durante o ensaio da matriz, para que após isso os comandantes pudessem se reunir para trocar experiências relativas ao processo de execução e nos próximos ensaios praticassem com suas frações.

6 RELATÓRIO DE CASO

O Capitão do Exército Igor Oliveira Amaral atuou como coordenador da Operação Beirute do ano de 2020 e relatou sua visão de como transcorreu o exercício por meio de uma série de perguntas realizadas em uma entrevista.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que segundo ele o desenrolar do exercício foi de grande valia, pois proporcionou uma oportunidade de interação entre os diversos cursos, aumentando o nível de adestramento dos participantes e permitindo a troca de experiências sobre as atividades exercidas por cada um.

Quanto às dificuldades, acredita que grande parte foram devido a conteúdos atitudinais dos próprios cadetes, como flexibilidade e iniciativa, na sua opinião grande parte dos problemas durante a operações poderiam ter sido resolvidos entre os cadetes em função de comando, no entanto os mesmos acabavam passando-as para os oficiais em função de observadores de conduta para que a resolvessem.

A respeito das sugestões para a melhoria de operações futuras a sua defesa é de que seja criado um Estado-Maior composto pelos cadetes mais antigos de todos os cursos participantes, pois dessa forma seria facilitado as coordenações durante o exercício, visto que todos os cursos possuiriam um representante, e geraria uma maior sinergia nas atividades, aumentando, por conseguinte, o nível de interoperabilidade.

Além disso, o capitão acrescentou que na sua visão um dos pontos a se destacar na operação foi a sofisticação do planejamento por parte dos instrutores e elaboradores do exercício, aliado ao empenho dos cadetes o que permitiu que a dupla-ação e a sincronia do exercício ocorresse, mesmo com as dificuldades de coordenação impostas pela complexidade da atividade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os tópicos acima, foi possível evidenciar os principais problemas ocorridos durante o transcurso da operação, presenciados tanto pelos militares envolvidos diretamente, quanto pelo oficial encarregado da manobra. Dessa forma percebe-se que apesar de ser um exercício acadêmico, com limitação de meios e pessoal, muitos desses conflitos podem servir de lições para operações futuras, visando evitar o mesmo ocorrido.

Observando as respostas obtidas no questionário nota-se que grande parte dos problemas de interoperabilidade foram devido a inexperiência dos militares em funções de comando, pois muitos deles poderiam ser evitados caso fossem planejados corretamente medidas de coordenação e controle com vistas a integrar as diversas frações.

Tendo em vista o citado e conforme o Manual de Trabalho de Comando, a Matriz de Sincronização se apresenta como o principal meio para a solução desses conflitos, permitindo avaliar a linha de ação principal e durante o ensaio desenvolver a coordenação entre os subordinados. (BRASIL, 2019, p. 9-2)

O principal produto material dessa etapa será a Matriz de Sincronização consolidada e o resultado desta fase para o comandante será: a) o detalhamento da sincronização de Elm de Cmb, Ap Cmb e Ap Log; b) pontos fortes e oportunidades de melhorias das L Aç; e c) avaliação de risco atualizada.

Como também foi demonstrado, a padronização dos procedimentos básicos de uma tropa designada para uma operação também colaboraria para a integração dos seus diversos grupos, pois assim permitiria que as ações fossem realizadas de modo que houvesse sinergia entre as frações bem como iniciativa e agilidade na resposta às ações ofensivas inimigas.

Somado a isso pode-se acrescentar também a própria sugestão dada pelo coordenador do exercício, a existência de um estado maior composto por militares de cada um dos cursos envolvidos, mais antigos que os cadetes que integram as diversas frações, e ativamente responsável pela coordenação geral da operação. Ambientado das tarefas de todas as frações seria encarregado de garantir que as missões de cada grupo fossem executadas pelo próprio grupo designado, além de que também poderia contribuir na sincronização das ações, tendo em vista que teria uma visão mais ampla de todo o processo.

Diante desses resultados, a proposta mais efetiva para a busca da melhor interoperabilidade é o adestramento conjunto das frações, correlacionando experiências, procedimentos e o modo de operar de cada uma. Essa observação pode ser conduzida por meio de medidas de coordenação e controle que permitam a maior integração da tropa além de ensaios conjuntos de todos os envolvidos, para que dessa forma as tropas estejam em plenas condições de atuar no ambiente de combate moderno.

8 REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Task Orders: Operação Beirute**. Resende, 2020.

AMAN. **OPERAÇÃO BEIRUTE**. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/ultimas-noticias/447-operacao-beirute>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Portaria EME/C Ex nº 344 BE Nº 35/2017 – Estabelece as condições de funcionamento do Estágio de Logística e Reembolso em Operações para Paz**. Brasília, Brasil: Estado Maior do Exército, 2017.

BRASIL, Seção de Instrução Especial. **Nota de aula SIEsp – Estágio de Patrulhas de Longo alcance**. Resende, 2021.

BRASIL DE FATO. **Líbano em chamas: a falência da pérola do Oriente Médio**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/06/opiniaio-libano-em-chamas-a-falencia-da-perola-do-orientes-medio>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.222: A Cavalaria nas Operações**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-12.302: Batalhão Logístico**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 10-7: Companhia de intendência do batalhão logístico**. Brasília, DF, 1985.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-13.403: Companhia Logística de Suprimento do Batalhão Logístico**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-13.402: Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.101: Fundamentos**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.238: Logística militar terrestre**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.211**: Processo de planejamento e condução das operações terrestres. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-13.301**: Trabalho de comando. Brasília, DF, 2019

DEFESA NET, **ECEME participa de programa nos EUA**. Disponível em: https://www.defesanet.com.br/br_usa/noticia/12398/ECEME-participa-de-Programa-de-Intercambio-nos-EUA/. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

INTEROPERABILIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interoperabilidade/>. Acesso em: 31/05/2021.

POLITIZE. **HEZBOLLAH**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/hezbollah/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Resolução 425/78. AG Index: A/RES/425/78, dezenove de março de 1993. Disponível em [https://www.un.org/ga/earch/view_doc.asp?symbol=S/RES/425\(1978\)](https://www.un.org/ga/earch/view_doc.asp?symbol=S/RES/425(1978)).

SANTOS, Carlos H. A. **Interoperabilidade: um desafio contínuo em operações conjuntas**. Lisboa: Instituto de Estudos Superiores Militares, 2009.

TEIXEIRA JÚNIOR, A. W. M.; FREIRE, M. E. L. S. **A importância da Interoperabilidade como Instrumento de Convergência nas Operações Militares do Brasil**. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, v. 6, n. 1, p. 29-42, 27 jun. 2019.

UNIFIL. **UNIFIL MANDATE**. Disponível em: <https://unifil.unmissions.org/unifil-mandate>. Acesso em: 16 jun. 2021.

WIKI NEWS. **Sete dias depois, continua o conflito entre Hezbollah e Israel**. Disponível em: https://pt.wikinews.org/wiki/Sete_dias_depois,_continua_conflito_entre_Hizbollah_e_Israel. Acesso em: 27 de julho de 2021.

APÊNDICE A – Questionário Operação Beirute

Abaixo encontra-se o modelo de questionário utilizado para a coleta de dados da pesquisa apresentada neste trabalho. O questionário constitui-se de um total de sete perguntas, sendo as duas primeiras sobre informações primárias, visando separar a amostra em grupos; e as cinco restantes foram elaboradas procurando identificar a visão que cada um dos militares que participaram da pesquisa teve do exercício.

QUESTIONÁRIO OPERAÇÃO BEIRUTE

1. Turma:

- 2021
- 2022

2. Qual Arma, Quadro ou Serviço pertence?

- Intendência
- Cavalaria

4. Você presenciou algum conflito doutrinário entre os cursos durante o exercício? Se SIM, qual/quais?

5. Possui alguma sugestão de coordenações que poderiam ser realizadas antes do exercício? Se SIM, qual/quais?

6. Percebeu alguma oportunidade para exercícios futuros? Se SIM, qual/quais?

7. Qual/Quais as principais dificuldades de sincronia que você percebeu no exercício?

APÊNDICE B – Formulário Lições Apreendidas COTER

Abaixo encontra-se o preenchimento da inscrição do formulário de lições apreendidas utilizado pelo COTER. Dessa forma o trabalho busca impulsionar novos estudos na área e fornecer informações que possam ser úteis as futuras operações do Exército Brasileiro.

FORMULÁRIO DE EXPERIÊNCIA

1. Assunto:

Interoperabilidade entre a arma de Cavalaria e o Serviço de Intendência no contexto da Operação Beirute, exercício realizado por cadetes da AMAN.

2. Local:

Academia Militar das Agulhas Negras.

3. Participantes:

Cadetes do curso de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Material Bélico.

4. Data de início:

10 de junho de 2020.

5. Data de fim:

15 de junho de 2020.

6. Publicações de Referência:

EB20-MF-10.102 – DOCTRINA MILITAR TERRESTRE – 1ª Edição – 2014.

7. Descrição do Evento:

Durante o ano de 2020 a Academia Militar das Agulhas Negras realizou a Operação Beirute, um exercício âmbito corpo de cadetes envolvendo todas as armas, quadros e serviços. O objetivo dessa atividade era ambientar os cadetes em uma missão vivenciada por um militar da ONU, além de promover a cooperação entre os diversos cursos. Dessa forma o seguinte trabalho visa analisar a

interoperabilidade entre os militares de Cavalaria e Intendência envolvidos no comboio logístico durante o transcorrer da operação, para assim conseguir identificar medidas que poderiam ser aplicadas em vista a desenvolver a integração entre as armas, quadros e serviços.

8. Proposta de Lição Aprendida ou Melhor Prática:

Após sendo feito o estudo a aplicação de medidas de coordenação específicas em conjunto com a troca de experiência entre os militares se apresentou como o principal fator para desenvolver a interoperabilidade entre armas.

Uma das primeiras medidas a serem aplicadas seria a intensificação do treinamento de procedimentos básicos, para dessa forma evitar a falta de sinergia entre as frações quanto as Técnicas de Ação Imediata ou ainda as Situações de contingência. Para isso é sugerido uma alteração no Quadro-Horário, de forma que os comandantes dos grupamentos a serem destacados para a missão realizem o preparo do contingente quanto as técnicas, táticas e procedimentos bem como, os ensaios individuais e conjuntos para materializar a integração das frações.

Com a mesma importância se mostrou a necessidade de coordenação entre os comandantes no momento do planejamento, pois como as missões foram distribuídas aos cursos muitos conflitos ocorreram devido ao planejamento sem integração, dessa forma é sugerido a realização de um Centro de Planejamento, onde os comandantes poderiam se reunir para planejar em uma mesma janela de tempo de modo que observem as múltiplas linhas de ação e planifiquem seus planejamentos.

Em conjunto com a integração dos planejamentos é preciso também a integração no momento da execução, dessa forma é sugerido que seja adotado uma matriz de sincronização e que seu ensaio seja feito em conjunto com todas as frações para fixar nos militares uma imagem dos procedimentos que serão adotados por todos no campo de batalha.

Por fim, a troca de experiências relativas à especialidade de cada arma, quadro ou serviço, também se apresentou como uma proposta para melhorar a interoperabilidade, pois na situação ocorreu a difusão das funções entre os cadetes de intendência responsáveis pelo balizamento e os cadetes de cavalaria responsáveis pela escolta, tendo em vista que a familiaridade dos cadetes de cavalaria com a atividade os fez assumir as ações de balizamento.

CATEGORIAS

1. Operação Ofensiva/Defensiva:
Ofensiva.

2. Cooperação e Coordenação com agências:
Sob a égide de organismos internacionais (Missões de Paz).

3. Ambientes com Características
Especiais: Ambiente Operacional Urbano.

4. Operações
Complementares: Segurança.